



designação:

Convento de Santo António
do Vale da Piedade

tipologia:

Mosteiro

período histórico:

Idade Moderna

freguesia:

Santa Marinha

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-41579.1532,163759.9063,0

altitude (m):

28

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

Corresponde à cerca do mosteiro

código inventário arquitectura:

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

O convento está situado numa plataforma a NO. do lugar de Gaia, com acesso pelo Cais Capelo e Ivens.

espólio:

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Urbano/Florestal/Agrícola

ameaças:

Construção civil

fontes:

AZEVEDO, J. 1881; SANTOS, M. 1909; CORREIA, A. M. 1994; CORREIA, A. M. 1995; LEÃO 1999b; SILVA, A. M.; RIBEIRO 2002

observações:

breve caracterização:

O Convento foi fundado em 1569, na sequência da oferta que Brás Pereira Brandão, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Fidalgo da Casa Real, juntamente com sua mulher, D. Mécia da Paz, havia feito três anos antes aos franciscanos da Província da Piedade, doando-lhes terreno na sua Quinta de Valdamos para a erecção de um mosteiro. No local existia já uma ermida da invocação a Santiago, onde se acolheram os primeiros frades durante a construção do convento. Segundo a tradição, os monges não terão apreciado particularmente a designação sugestiva de Vale de Amores para o local da nova fundação, adoptando a de Vale da Piedade, evocativa da sua Província e naturalmente mais adequada ao espírito e aos propósitos da instituição. O local, se bem que provido de frondosos bosques e abundante de águas, estava afastado e seria de difícil acesso, o que levou mesmo os frades, em 1675, a requererem à Câmara do Porto a transferência do mosteiro para aquela cidade, o que não se concretizou, se bem que o Convento viesse a possuir um Hospício no Porto algumas décadas depois (c. 1737). Certamente para suprir a dificuldade de acessos, entre 1590 e 1713 há registo de diversas obras de abertura e arranjo do caminho ribeirinho para o mosteiro (LEÃO 1999b). Em 1763 concluiu-se a edificação de uma nova igreja para substituir a anterior (CORREIA, A. M. 1994:54). Durante os séculos XVII e XVIII o número de irmãos terá variado, segundo diversos registos, entre os 20 e os 60, a que se juntariam serviçais e outro pessoal afecto ao mosteiro (Idem:55-6). O Cemitério do convento, situado no interior da igreja, possuía 50 sepulturas para adultos e quatro para o enterramento de crianças, havendo notícia de aí terem sido sepultadas, entre 1764 e 1832, cerca de 290 pessoas (Idem:57-

8). Em 1832, durante as Guerras Liberais, o Convento, situado num cabeço destacado frente ao Porto, foi ocupado pelas tropas miguelistas, expulsas nos finais desse ano por um ataque das forças constitucionais. Na sequência deste ataque, foram incendiados a igreja e o mosteiro, tendo-se travado violento confronto militar na zona das Regadas, a Sul do mosteiro, onde terão perecido mais de quatro centenas de homens (CORREIA, A. M. 1995:34). Com o desmantelamento das ordens religiosas, em 1834, o convento foi confiscado pelo Estado, tendo sido a propriedade vendida em 1843 ao negociante do Porto António José de Castro Silva, que em 1855 foi feito Visconde de Vale da Piedade. Segundo a Descrição Topográfica de Vila Nova de Gaia (AZEVEDO, J. 1881), “o Convento não era grande, nem de boa fábrica, e bastante velho; porém a Igreja, o claustro e sacristia eram obra muito rica”. O mesmo A. anota porém que todo o perímetro da cerca estava repleto de bosques, jardins, lagos e fontes, existindo várias galerias e grutas nas quais se veneravam figuras de vulto ou representações de factos das Escrituras (p. 45-6). Um dos elementos notáveis do Convento, uma extensa escadaria, dividida em lanços, que da cota do rio conduzia ao templo, foi desmantelada e exportada para o Brasil como lastro de navios, ainda no séc. XIX. Com a desafecção da sua função religiosa, o mosteiro foi bastante descaracterizado para adaptação a outros propósitos, designadamente o templo, cuja fachada pouco deixa hoje antever, para além das quatro pilastras neoclássicas que a estruturam em três panos, da frontaria da igreja de 1763, como pode ver-se no conhecido desenho de Forrester de 1835. Os espaços do claustro e de um pátio menor, a sala conhecida como refeitório e outras áreas conservarão ainda, no entanto, elementos matriciais da estrutura monástica antiga, se bem que não necessariamente do primeiro período da fundação, de 1590. Para além das novas funções residenciais laicas, a propriedade acolheu ao longo do século XIX novas construções, de utilização essencialmente industrial, de que se destacam a Fábrica de Vidros da Sociedade André Michon, fundada em 1853, a Fábrica de Sabão de Vale da Piedade, do Visconde Castro Silva (em instalação em 1861), uma Fábrica de Bebidas e Destilaria do mesmo André Michon, estabelecida em 1875 e porventura outras (SILVA, A. M.; RIBEIRO 2002).